



O impacto de tratamentos estéticos na autoestima

BELLO, N.S.¹; CAMPOS, A.M.²; BARROS, A.C.R.¹; VARGAS, D.¹; TEIXEIRA, L.P.²; CARVALHO, M.C.V.¹; MARTINS, M.C.¹; GARCIA, P.¹; CAVALHEIRO, T.F.A.¹; RIBAS, T.F.¹; NUNES, L.F.³; MARTINS, M.G.³; PAIL, P.B.³

¹Aluno do curso de Bacharel em Estética; ²Aluno do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética; ³Professor dos cursos de Bacharel em Estética e Tecnologia em Estética e Cosmética

Introdução

A percepção da própria imagem é algo subjetivo, a qual depende de determinados fatores, tal como o observador, a cultura, entre outros. Sabe-se que a autoestima de um indivíduo pode também ser influenciada por determinadas situações que alteram o estado emocional como, por exemplo, o estresse, a depressão e a ansiedade (LAMELA; FIGUEIREDO, 2016; GOMES, 2014), e que os profissionais da área da estética podem contribuir para a melhora da qualidade de vida através de procedimentos que visem o bem-estar.

Objetivo

Com base nas informações citadas acima, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a autoestima dos participantes do programa de extensão em Estética e Bem-estar.

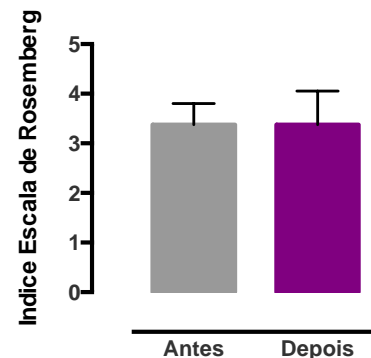
Material e Métodos

No período de março a julho de 2017, os acadêmicos do curso de Bacharelado em Estética e de Tecnologia em Estética e Cosmética realizaram atendimentos de participantes do grupo de apoio a mulheres agredidas, da ULBRATI e alunos das escolas do município de Canoas/RS, com *n* total da 40 participantes. Os atendimentos foram realizados em sessões de trinta a sessenta minutos, segundo as especificações de cada protocolo. Os atendimentos visavam aos cuidados com a estética facial, corporal e capilar, sempre proporcionando momentos de relaxamento. A avaliação dos níveis de autoestima foram realizadas utilizando a Escala de Rosenberg antes da sessão e imediatamente após, as respostas da escala geraram um dado numérico que ia de 1 até 4, sendo 1 considerado baixa autoestima e 4 autoestima saudável. Os resultados foram apresentados com média \pm erro padrão, e a comparação estatística foi realizada pelo *Test-T Student* não-paramétrico.



Resultados

A insatisfação com a própria aparência tem chamado a atenção de diversos pesquisadores que se interessam pela melhora na qualidade de vida do ser humano (COYLE, 2009; LATZER, STEIN, 2013). A partir dos dados coletados, não foi possível observar resultado estatisticamente significativo entre o pré-tratamento e o pós-tratamento.



Conclusão

De maneira interessante, pode-se observar no gráfico que os pacientes envolvidos no projeto não apresentavam baixa autoestima e, por isso, não houve melhora na mesma. Por fim, os pesquisadores do projeto de extensão em Estética e Bem-Estar continuarão a realizar os atendimentos e se empenhando para melhorar a autoestima dos participantes, uma vez que mais pesquisas acerca do assunto são necessárias.

Referências bibliográficas:

- COYLE, S.B. Health-related quality of life of mothers: a review of the research. **Health Care Women Int.** v. 30, n. 6, p. 484-506, 2009.
- GOMES, I.S. Apropriação e decodificação dos sentidos de corpo belo e saudável: a percepção de personal trainers. **Interface.** v. 18, n. 49, p. 429-30, 2014.
- LAMELA D.; FIGUEIREDO B. Coparenting after marital dissolution and children's mental health: a systematic review. **J Pediatr (Rio J).** v. 92, n. 4, p. 331-42, 2016.
- LATZER, Y.; STEIN, D. A review of the psychological and familial perspectives of childhood obesity. **J Eat Disord.** v. 25, p. 1-7, 2013.

Prof. Me. Priscilla B. Pail: priscillabpail@gmail.com